

Desinteresse leva prédios históricos ao abandono

Foto de Chico Guedes

Kátia Fraga

Imóveis de grande valor histórico

ficaram relegados durante muitos anos na Grande Vitória. Dos cerca de 200 imóveis antigos do centro de Vitória, aproximadamente 30% são abandonados ou subutilizados. A beleza arquitetônica enche os olhos de quem os observa com atenção. Entretanto, muitos prédios servem hoje como esconderijo de bandidos ou se restringem a enfeiar a cidade.

Na maioria das vezes, os imóveis são abandonados, segundo o chefe da Divisão de Proteção do Patrimônio Histórico e Ambiental Urbano da Prefeitura de Vitória, Pedro Canal Filho, porque os proprietários não têm interesse em sua preservação. Para ele, muitos não avaliam o local como um bem cultural.

Outro aspecto diz respeito à desvalorização imobiliária. “Os imóveis do Centro estão desvalorizados, o que gera uma degradação. O proprietário, até então, também não tinha qualquer retorno para executar alguma obra”. O incentivo oferecido pela PMV só será dado a quem mantiver a preservação.

No PDU existem 40 imóveis listados como de interesse de preservação. Entretanto, o trabalho de identificação já incluiu, numa pré-seleção, mais de 200 construções para avaliar a necessidade ou não de tombamento. Desse total pesquisado, 30% são prédios

abandonados ou subutilizados.

Para o município e a população em geral não é vantajoso ter ruínas ou imóveis abandonados ou subutilizados, na avaliação de Pedro Canal Filho. “Isso favorece a marginalidade, pois esses locais são utilizados como esconderijos de bandidos. Sem contar o déficit habitacional e a possibilidade de moradia em muitas construções”.

“É importante revalorizar o Centro, que não está morto. Os prédios abandonados são horríveis para a vida da cidade, em todos os setores, como comércio, serviço e moradia. Eles podem ter mais utilidade”, assinalou.

A Secretaria de Planejamento da PMV está desenvolvendo um trabalho de identificação dos imóveis de interesse de preservação no centro da cidade, que complementa o Projeto de Revitalização do Centro de Vitória – sob responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV).



Tombado em 1986, o imóvel da CVRD em Argolas, mantém a beleza original, com grande cúpula e um relógio, e pode se transformar em museu ferroviário

Estação pode ganhar museu

Quem passa pela avenida principal de Argolas, em Vila Velha, não se dá conta da importância histórica da antiga Estação Ferroviária Pedro Nolasco. O prédio, erguido em 1927, foi peça fundamental para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo. De acordo com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), proprietária do bem tombado, em 1986, pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), o local poderá se transformar num museu ferroviário.

Mesmo consumido pelo tempo, a beleza ainda pode ser apreciada pela sua grande cúpula e um relógio, além da arquitetura planejada para abrigar os diversos serviços de atendimento a passageiros. Segundo pesquisa publicada no **Catálogo de Bens Tombados no Espírito Santo**, para impulsionar o crescimento econômico do Estado, a então Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas inaugurou, em 1927, a Estação São Carlos.

A estação passou a ser uma fonte de apoio básico ao impulso desenvolvimentista que se estabelecia, notadamente, por ser o setor ferroviário importante do meio de transporte ligado ao progresso regional. Mais tarde, a estação, já consolidada, recebeu o nome de Pedro Nolasco, em homenagem a Pedro Nolasco da Cunha, presidente da empresa.

No início da década de 60, para não atrapalhar a crescente movimentação de trens de minério e para melhorar o atendimento ao público, foi desativada como estação de passageiros e de carga, sendo estes serviços transferidos para a nova sede em Porto Velho. A antiga estação foi utilizada, até meados da década atual, como escritório da CVRD. Com a centralização dos escritórios no prédio

de Jardim América, em Cariacica, o imóvel foi desocupado.

“Tão bonito como esquecido”. Essa é a avaliação de Elizabeth Grijó, que foi criada no Bairro Argolas, em Vila Velha, perto do antigo prédio da Estação Leopoldina. “Há pouco tempo havia um trem que fazia excursões para a região montanhosa do Estado, agora nem isso mais acontece”, lamentou.

A bilheteria para aquisição de passagens e até mesmo uma agência dos Correios e Telégrafos (havia um vagão especialmente para transporte de correspondências), logo na entrada, estão abandonadas, longe do que representaram um dia.

O agente administrativo da sede da Rede Ferroviária Federal no Estado (instalada na antiga Estação Leopoldina), Selmo Gomes, lembra com saudades do tempo de criança, quando seu pai trabalhava na empresa e um trem passava a cada vinte minutos. “Eu sempre morei na beira da linha e adorava ver o trem passar”, disse. Hoje, o transporte está restrito a calcário e cimento.

■ Ao passar pela Rua Erothildes Rosendo, no centro de Vitória, dá para ver parte da história deixada de lado. Quando o piso ainda era de pedra bruta da encosta, a rua foi chamada de “Ladeira de Pedra”. Suas casas geminadas, com implantação do período colonial, têm características ornamentais da primeira metade deste século. Segundo levantamento da PMV, a casa de número 52, com três vãos na fachada e uma bela sacada, por exemplo, encontra-se em precário estado de conservação. Outro sobrado que chama a atenção, o de número 46, forma com as demais edificações da rua e a escadaria São Diogo um conjunto arquitetônico de grande representatividade para a cidade por sua história e ambiência.

Comunidade preserva igreja

Um exemplo de bom aproveitamento é a Igreja de São João, em Carapina, na Serra. Erguida pelos jesuítas em 1584, o imóvel, abandonado por vários anos, foi totalmente restaurado graças à luta da comunidade local. A igreja passou a compor o sítio histórico da região, que inclui, ainda, o casarão e o cemitério.

Desde 1982, a comunidade luta pela restauração e conservação da igreja. Mas isso tornou-se possível somente com o surgimento do Projeto do Porto Seco na localidade. A Igreja de São João, instalada numa das primeiras aldeias do Espírito Santo, foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) em 1984.

“Quando soubemos do projeto de implantação do terminal indus-

trial na Rodovia do Contorno, em 93, solicitamos que a restauração da igreja fosse uma condicionante para a licença de instalação concedida pela Secretaria Estadual para Assuntos do Meio Ambiente (Seama)”, disse Letre Masioli dos Santos, líder comunitária.

Segundo Letre, a vereadora a empresa Andrade Gutierrez, vencedora da licitação, reconheceu a importância do monumento histórico e executou a obra. Agora, a luta é pela infra-estrutura da área incluindo projeto arquitetônico, de recomposição da floresta e paisagismo, iluminação, manutenção e vigilância. O projeto de recuperação do antigo casarão está em negociação, mas a realização de pesquisa arqueológica na região já está em andamento.

IMPOTÊNCIA SEXUAL JÁ NÃO É MAIS PROBLEMA

EDSON - SÃO PAULO-SP - (efeito positivo em duas horas após a primeira aplicação). “Excelente”. **POTENTIL** - O único produto energético 100% natural de resultados comprovados por pessoas que fizeram uso do produto. **POTENTIL** - Com apenas dois comprimidos ao dia, você consegue a força do prazer. **FRASCO COM 50 COMPRIMIDOS**. Por apenas R\$ 42,50. Ligue e receba em sua casa em qualquer parte do Brasil.

FONE: (031) 433-3588 - MS 1.1375.0011.001-1